

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.254

Redacção, Administração e Tipografia

Quinta-feira, 28 de Dezembro de 1922

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa-Teléfones 5339-9

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

## Uma tentativa falida

O perigo do ensino religioso está transitóriamente, arredado

O sr. Leonardo Coimbra já não é ministro da instrução. Esta desmissionário, devido a ter pretendido encarnar as aspirações dos reacionários intetando restabelecer o ensino religioso nas escolas particulares. Com a sua queda o ensino religioso recebeu um cheque que transitóriamente o embaraçará.

Escusamos de acentuar a reugnância instintiva que nutriam pelo ensino religioso. Estamos também longe de concordar com o ensino chamado laico, visto que se se abstêm de impingir crentes e religiosos e faz da pátria uma religião e deifica outros preceitos repugnantes e anti-humanos. Não enfileiramos por esse motivo ao lado daqueles que combatendo o ensino religioso fazem defesa do chamado ensino laico; mas, quando eles protestam contra o restabelecimento do ensino religioso e nós também protestamos, não significa isso qualquer entendimento prévio, mas sim o encontro natural de duas forças que, apesar de terem objetivos diferentes, pretendem num determinado momento a mesma coisa.

Assiste-nos a nós o direito de protestar contra o ensino religioso, porque nunca concordámos com o ensino laico. Se da nossa vontade dependesse a sua supressão, certamente ele já não existiria. A criança, por ser a mais fraca, ainda a maior vítima da sociedade, o ensino laico apodera-se dela, mutila-lhe o raciocínio e emvertece-a. O ensino religioso, além de embrutecer, corrompe-a. E,

NA INGLATERRA

### Os «desempregados»

O Paraguai é uma distante república sul-americana cuja distância entre nós, quase profundamente ignorada. Apenas sabemos de quando em vez que se deu lá uma revolução, no telegrama da Rádio falas recentemente do Paraguai dizendo que as tropas governamentais se apoderaram da artilharia dos rebeldes. Trata-se das periódicas revoluções que substituem as ambições dum político para substituir por outro político. O desprestígio do Estado propagado por aqueles a quem a cobiça do poder esquecer o prestígio que ele precisa para tiranizar os explorados.

Os artistas inauguraram hoje na casa Aratão & Basílio, rua da Palma, 132, uma exposição de pintura do artista António Soares. Modernista na sua arte e mestre nas suas ideias, o que é raro, esperamos que esta exposição, pelo menos, afirme mais uma vez estas explêndidas qualidades.

O sr. Manuel Trouxeram-nos a dactio o varinho que infeliz José Manuel envergava no dia em que o mataram. É um verdadeiro triste. Na altura das costas e do peito famosos catorze ou quinze furos, produzidos por tiros de pistola. Afiraram-lhe, como quem atira sobre um danado. A família, com questiões, disse-nos, com rude franqueza, que a sua saldade por José Manuel, vencida pelo sentimento de revolta.

O diálogo do anel O sr. Dantas está tornar-se por ser pri adoptivo dum sénior de rapazinhos filhos, literariamente pais incógnitos. Apareceu mais um "Capital" chamado Mário Viana com uma hemiplegia dialogada a quem o "diálogo do anel".

Nesse diálogo — um Wladímir de namorada, com uma Regina de cera amarela — apresenta-se o anel como símbolo do amor cárdena infinito, intenso, profundo, que acaba no ponto em que se seca. O Wladímir, no fim, surpreia o anel Regina e esta ainda lhe agradece.

Tremores de terra

Edifícios derrubados

WELLINGTON, 27. — Têm-se sentido fortes tremores de terra na Nova Zelândia tendo sido derrubados muitos edifícios em vários distritos.

Nesta cidade o abalo fez-se sentir com violência tendo-se aberto várias fissuras nos edifícios. — Rádio.

Novo embaixador

BERLIM, 27. — Chegou hoje a esta capital o novo embaixador italiano em escritor, em nome da famíl-

PREÇO — 10 CENTAVOS

## GUERRA JUNQUEIRO

## Hoje sim, àmanhã não!...

As voltas que um espírito dá por desejar  
— conservar-se de acordo com o poeta :

Com a poesia maravilhosa de Guerra Junqueiro, aprendi a ser anarquista. Ele ensinou-me, na Morte de D. João, a odier o vício e a sentir no meu peito a amargura e a dor do pária, do camponês que a alvorada húmida do inverno desperta para a rude labuta dos campos enxarcados, por onde a neve impiedosamente fria e o vento atulante passam devastadores, sem dó pela miséria dos proletários que se sacrificam por uma minoria abastada e feliz.

Foi ainda Guerra Junqueiro que me ajudou o cérebro jovem a penetrar o labirinto de hipocrisias e burlas de que a igreja se serve para manter na escravidão do caminho recto: que tens lábios profanamente ingenuos, para aconselhar a uma moral perversa os que poderiam ser bons fiéis.

A velhice do padre eterno é um clarão forte que cega quase pela verdade que contém. Eu fui um deslumbrado por esse sol benfeitor que ilumina a alma e esclarece o pensamento.

Guerra Junqueiro conseguiu com seus formosos versos, cuja limpeza lembrava a da própria verdade fulgurante e sem mancha, marchar na vanguarda do pensamento e impulsionar para diante uma geração inteira. Eu fui um imberbo, eu fui um dos que seguiam fascinados o facho de luz que o poeta empunhava com uma energia incomparável.

Nessa marcha vertiginosa para a perfeição, o facho luminoso cobriu de penetrante luz a Lei — e a Lei apareceu-me como «prostituta que cantando em qualquer esquina» espera o inimigo forte, o mais poderoso e rico a quem se vende.

Poz em foco os grandes senhores que usam «gran-cruz ao peito» — e os grandes senhores eram, afinal, (essa luz admirável no relvado) ladrões!

Abriram-se de par em par as portas das cadeias. Era ainda o verbo arrebatador de Junqueiro que as escancarava para me mostrar os sensinhos. E meus olhos aterrorizados viram os miseráveis, a escória da sociedade — as vintimas

Foi ainda Junqueiro que me disse com a sua voz insultante, irresistível — tan sincera era ela! — que a riqueza é o fruto dourado dum árvore desfolhada que a ciência botânica não classificou, à qual os justos e os libertários deram um nome curto mas insufável: crime.

Que modalidades extraordinárias assessa voz infinitamente bela!

Depois de me ter revelado quanto havia no mundo de baixo, de repugnante e atroz, segregou-me segredos lindos, dum suavidade encantadora. Disse-me: Tens consciência? Amas o bem?

Então faze por nunca te desvairas do caminho recto: que tens lábios profanamente ingenuos, para aconselhar a uma moral perversa os que poderiam ser bons fiéis.

Portanto, A velhice do Padre Eterno, Os simples, a Morte de D. João, todos os versos com que Guerra Junqueiro investiga a religião e as convenções sociais que nos esmagam, que nos amargam, são sucatas insignificantes, cujo pensamento, irmão do de Zola, merece o castigo do W. C.

Bemedito seja o poeta que me ensinou a pensar e que veio de me dizer que não pense; que me mandou amar a verdade e pretende agora que a deie; que me apresentou o Padre Eterno, como velho maníaco que se entretinha a arrancar do nariz bolas de lama com que formava planetas, e deseja agora que respeite e verne esse escrato, e porco! Bemedito seja o poeta!

Vou abandonar princípios, vou escarrar no rosto dos justos, vou erguer as áuras máximas o rei milhão, vou pôr num altar os «cavalos que bebem champaña», vou exaltar a Igreja, vou quem me dera ter poder para tal!

Afinal, tenho estado iludido. Nada do que Junqueiro me disse está certo. Os homens como Zola que tiveram, à imitação do poeta, o culto do bem e da verdade são uns paryos, uns ócos de opiniões.

A obra de Zola — segundo o poeta — é uma Torre Eiffel literária. Enorme em volume mas óca e mecânica. Nem ideia, nem beleza de essência eterna. Engenharia, empreitadas, quindades, cimento armado e ferro fundido. Epilogos: sucatas.

E que amava a obra de Zola, por fidelidade às doutrinas de Junqueiro, para ser fiel ao poeta, vou transportar para o W. C. tudo quanto claire para mim que Junqueiro me disse está certo.

Os homens que usam «gran-cruz ao peito» — e os grandes senhores eram, afinal, (essa luz admirável no relvado) ladrões!

Eu é que não saí da igreja, para me mostrar os sensinhos. E meus olhos aterrorizados viram os miseráveis, a escória da sociedade — as vintimas

Foi ainda Junqueiro que me disse com a sua voz insultante, irresistível — tan sincera era ela! — que a riqueza é o fruto dourado dum árvore desfolhada que a ciência botânica não classificou, à qual os justos e os libertários deram um nome curto mas insufável: crime.

Que modalidades extraordinárias assessa voz infinitamente bela!

Depois de me ter revelado quanto havia no mundo de baixo, de repugnante e atroz, segregou-me segredos lindos, dum suavidade encantadora. Disse-me: Tens consciência? Amas o bem?

Então faze por nunca te desvairas do caminho recto: que tens lábios profanamente ingenuos, para aconselhar a uma moral perversa os que poderiam ser bons fiéis.

Portanto, A velhice do Padre Eterno, Os simples, a Morte de D. João, todos os versos com que Guerra Junqueiro investiga a religião e as convenções sociais que nos esmagam, que nos amargam, são sucatas insignificantes, cujo pensamento, irmão do de Zola, merece o castigo do W. C.

Bemedito seja o poeta que me ensinou a pensar e que veio de me dizer que não pense; que me mandou amar a verdade e pretende agora que a deie; que me apresentou o Padre Eterno, como velho maníaco que se entretinha a arrancar do nariz bolas de lama com que formava planetas, e deseja agora que respeite e verne esse escrato, e porco! Bemedito seja o poeta!

Vou abandonar princípios, vou escarrar no rosto dos justos, vou erguer as áuras máximas o rei milhão, vou pôr num altar os «cavalos que bebem champaña», vou exaltar a Igreja, vou quem me dera ter poder para tal!

Afinal, tenho estado iludido. Nada do que Junqueiro me disse está certo. Os homens como Zola que tiveram, à imitação do poeta, o culto do bem e da verdade são uns paryos, uns ócos de opiniões.

Portanto, A velhice do Padre Eterno, Os simples, a Morte de D. João, todos os versos com que Guerra Junqueiro investiga a religião e as convenções sociais que nos esmagam, que nos amargam, são sucatas insignificantes, cujo pensamento, irmão do de Zola, merece o castigo do W. C.

Bemedito seja o poeta que me ensinou a pensar e que veio de me dizer que não pense; que me mandou amar a verdade e pretende agora que a deie; que me apresentou o Padre Eterno, como velho maníaco que se entretinha a arrancar do nariz bolas de lama com que formava planetas, e deseja agora que respeite e verne esse escrato, e porco! Bemedito seja o poeta!

Vou abandonar princípios, vou escarrar no rosto dos justos, vou erguer as áuras máximas o rei milhão, vou pôr num altar os «cavalos que bebem champaña», vou exaltar a Igreja, vou quem me dera ter poder para tal!

Afinal, tenho estado iludido. Nada do que Junqueiro me disse está certo. Os homens como Zola que tiveram, à imitação do poeta, o culto do bem e da verdade são uns paryos, uns ócos de opiniões.

Portanto, A velhice do Padre Eterno, Os simples, a Morte de D. João, todos os versos com que Guerra Junqueiro investiga a religião e as convenções sociais que nos esmagam, que nos amargam, são sucatas insignificantes, cujo pensamento, irmão do de Zola, merece o castigo do W. C.

Bemedito seja o poeta que me ensinou a pensar e que veio de me dizer que não pense; que me mandou amar a verdade e pretende agora que a deie; que me apresentou o Padre Eterno, como velho maníaco que se entretinha a arrancar do nariz bolas de lama com que formava planetas, e deseja agora que respeite e verne esse escrato, e porco! Bemedito seja o poeta!

Vou abandonar princípios, vou escarrar no rosto dos justos, vou erguer as áuras máximas o rei milhão, vou pôr num altar os «cavalos que bebem champaña», vou exaltar a Igreja, vou quem me dera ter poder para tal!

Afinal, tenho estado iludido. Nada do que Junqueiro me disse está certo. Os homens como Zola que tiveram, à imitação do poeta, o culto do bem e da verdade são uns paryos, uns ócos de opiniões.

Portanto, A velhice do Padre Eterno, Os simples, a Morte de D. João, todos os versos com que Guerra Junqueiro investiga a religião e as convenções sociais que nos esmagam, que nos amargam, são sucatas insignificantes, cujo pensamento, irmão do de Zola, merece o castigo do W. C.

Bemedito seja o poeta que me ensinou a pensar e que veio de me dizer que não pense; que me mandou amar a verdade e pretende agora que a deie; que me apresentou o Padre Eterno, como velho maníaco que se entretinha a arrancar do nariz bolas de lama com que formava planetas, e deseja agora que respeite e verne esse escrato, e porco! Bemedito seja o poeta!

Vou abandonar princípios, vou escarrar no rosto dos justos, vou erguer as áuras máximas o rei milhão, vou pôr num altar os «cavalos que bebem champaña», vou exaltar a Igreja, vou quem me dera ter poder para tal!

Afinal, tenho estado iludido. Nada do que Junqueiro me disse está certo. Os homens como Zola que tiveram, à imitação do poeta, o culto do bem e da verdade são uns paryos, uns ócos de opiniões.

Portanto, A velhice do Padre Eterno, Os simples, a Morte de D. João, todos os versos com que Guerra Junqueiro investiga a religião e as convenções sociais que nos esmagam, que nos amargam, são sucatas insignificantes, cujo pensamento, irmão do de Zola, merece o castigo do W. C.

Bemedito seja o poeta que me ensinou a pensar e que veio de me dizer que não pense; que me mandou amar a verdade e pretende agora que a deie; que me apresentou o Padre Eterno, como velho maníaco que se entretinha a arrancar do nariz bolas de lama com que formava planetas, e deseja agora que respeite e verne esse escrato, e porco! Bemedito seja o poeta!

Vou abandonar princípios, vou escarrar no rosto dos justos, vou erguer as áuras máximas o rei milhão, vou pôr num altar os «cavalos que bebem champaña», vou exaltar a Igreja, vou quem me dera ter poder para tal!

Afinal, tenho estado iludido. Nada do que Junqueiro me disse está certo. Os homens como Zola que tiveram, à imitação do poeta, o culto do bem e da verdade são uns paryos, uns ócos de opiniões.

Portanto, A velhice do Padre Eterno, Os simples, a Morte de D. João, todos os versos com que Guerra Junqueiro investiga a religião e as convenções sociais que nos esmagam, que nos amargam, são sucatas insignificantes, cujo pensamento, irmão do de Zola, merece o castigo do W. C.

Bemedito seja o poeta que me ensinou a pensar e que veio de me dizer que não pense; que me mandou amar a verdade e pretende agora que a deie; que me apresentou o Padre Eterno, como velho maníaco que se entretinha a arrancar do nariz bolas de lama com que formava planetas, e deseja agora que respeite e verne esse escrato, e porco! Bemedito seja o poeta!

Vou abandonar princípios, vou escarrar no rosto dos justos, vou erguer as áuras máximas o rei milhão, vou pôr num altar os «cavalos que bebem champaña», vou exaltar a Igreja, vou quem me dera ter poder para tal!

Afinal, tenho estado iludido. Nada do que Junqueiro me disse está certo. Os homens como Zola que tiveram, à imitação do poeta, o culto do bem e da verdade são uns paryos, uns ócos de opiniões.

Portanto, A velhice do Padre Eterno, Os simples, a Morte de D. João, todos os versos com que Guerra Junqueiro investiga a religião e as convenções sociais que nos esmagam, que nos amargam, são sucatas insignificantes, cujo pensamento, irmão do de Zola, merece o castigo do W. C.

Bemedito seja o poeta que me ensinou a pensar e que veio de me dizer que não pense; que me mandou amar a verdade e pretende agora que a deie; que me apresentou o Padre Eterno, como velho maníaco que se entretinha a arrancar do nariz bolas de lama com que formava planetas, e deseja agora que respeite e verne esse escrato, e porco! Bemedito seja o poeta!

Vou abandonar princí

Aniversário do Sindicato  
DO  
Pessoal do Arsenal da Marinha

Por ocasião da passagem do 11º aniversário do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, uma comissão de camaradas levou a efeito uma queremesse e tómbola, cujo produto reverteu a favor dos preços por questões sociais, minérios de Aljustrel e A Batalha.

Da queremesse e tómbola foi apurada a quantia de 1.055\$50, que foi assim dividida:

Para os mineiros de Aljustrel, 527\$00; presos por questões sociais, 264\$25; A Batalha, 264\$25.

AS REPARAÇÕES

A Alemanha ainda não deu tudo

LONDRES, 27.—Chegou a esta cidade, vindo de Paris, o delegado na Comissão de Reparações, Sir John Bradbury. Vem comunicar ao governo a decisão da Comissão de Reparações de declarar a Alemanha «em fácia», relativamente à entrega de madeiramentos em 1922.

A 1.ª das três decisões em que a ação das comissões se bascia, foi aprovada unanimemente. Era ela que «a Alemanha não executou na sua extensão as estipulações do tratado de Versailles relativas à entrega de madeiramentos à França, em 1922».

A 2.ª decisão, a que se opôs o delegado inglês, era que «esta falta constitui uma trangressão da parte da Alemanha na execução das suas obrigações, segundo o parágrafo 17».

A 3.ª decisão, onde Bradbury se absteve de votar, era que «a comissão devia lembrar aos governos interessados que na sua carta de 21 de Março, fixando os pagamentos alemães para 1922, declarava que só por qualquer razão a Alemanha não efectuasse as entregas e a entrega de madeiramentos é grande dramaturgo».

As estatísticas oficiais de Washington mostram que durante os meses de Novembro aumentou o número de desempregados na Alemanha.

O famoso compositor italiano Lourenço Perosi, mestre da capela Sixtina, enlutouceu.

O rei do São traduziu Romeo e Julieta, de Shakespeare. A tradução é encantada pelo soberano. É a primeira tradução em língua sianesa da obra de grande dramaturgo.

Devido à crise de desemprego na Diamarca, 200 famílias de agricultores possam emigrar para o Canadá onde o governo lhes prometeu terras e um empréstimo de 500 dólares por família depois de seis meses de residência.

O professor Lacroix, secretário da Academia das Ciências, comunicou que Madagascar pode produzir cerca de metade da actual produção anual de Radium em todo o mundo.

O sr. Frassati, embaixador da Itália em Berlim, abandonou esta cidade em 22 de Dezembro. O seu sucessor,conde Bosdari, é esperado na próxima semana.

TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA

Beatriz de Almeida—Jaime Zenóglia  
da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE

repete-se a espirituosa comédia  
farça

O arroz doce

estrangeiro \*\*\*  
\* em poucas linhas

As estatísticas mostram que durante os meses de Novembro aumentou o número de desempregados na Alemanha.

O famoso compositor italiano Lourenço Perosi, mestre da capela Sixtina, enlutouceu.

O rei do São traduziu Romeo e Julieta, de Shakespeare. A tradução é encantada pelo soberano. É a primeira tradução em língua sianesa da obra de grande dramaturgo.

As estatísticas oficiais de Washington mostram que o custo da vida nos Estados Unidos subiu 1,2 no mês de Novembro, estando agora 58,4% mais alta do que em 1914.

Devido à crise de desemprego na Diamarca, 200 famílias de agricultores possam emigrar para o Canadá onde o governo lhes prometeu terras e um empréstimo de 500 dólares por família depois de seis meses de residência.

O professor Lacroix, secretário da Academia das Ciências, comunicou que Madagascar pode produzir cerca de metade da actual produção anual de Radium em todo o mundo.

O sr. Frassati, embaixador da Itália em Berlim, abandonou esta cidade em 22 de Dezembro. O seu sucessor,conde Bosdari, é esperado na próxima semana.

PELAS COLÓNIAS

Falta de regentes florestais

O governo de Lourenço Marques, comunicou que a província está sendo prejudicada nos serviços agrícolas e florestais por falta de regentes florestais, pedindo para serem contratados alguns na metrópole e para seguirem para ali com urgência os regentes srs Inácio Rocha e Monteiro Grilo.

Poveiros para Moçambique

Os poveiros que actualmente se encontram em Moçambique pediram para seguirem para ali mais vinte, chefiados por Francisco Nunes Gomes, pagando-lhes o Estado sólamente as passagens das comissões.

Canhoneira fora de serviço

O alto comissário de Angola comunicou ao ministério das Colónias, que a canhoneira Save, depois de uma vistoria que lhe foi passada, foi considerada como inavérgue, visto os concertos que tinha de sofrer, e continuava a ser um navio velho, ser despendiosissimo, que mandou passar a completo desarmamento e abatida do serviço da marinha colonial daquela província.

«Agora temos contas com as senhoras comadres.»

Meia hora depois é reaberta a audiência.

O senhor Cunha Leal senta-se e depois do promotor lhe fazer algumas perguntas cabe a palavra ao advogado.

«A's 15,25 é interrompida a audiência. Sai quase toda a gente. O senhor Cunha Leal fica e vai para junto da mesa dos jornalistas. Pensando que quando reabrir a audiência terá que ver-se com os advogados tem a seguinte frase para os jornalistas:

«Agora temos contas com as senhoras comadres.»

Meia hora depois é reaberta a audiência.

O senhor Cunha Leal senta-se e depois do promotor lhe fazer algumas perguntas cabe a palavra ao advogado Cunha e Costa.

Este dia não estar arredendo com uma carta que dirigiu ao sr. Cunha Leal louvando a sua atitude e não pretendendo apresentar subtilezas pois que esta causa não se refere a isso.

Notou que o sr. Cunha Leal enquanto falou lhe dirigiu frequentemente olhares que ele, modesto advogado, não sabe a que atribuir.

Diz a acusação que o seu constituinte, capitão Sousa Guerra, é acusado de não ter tomado as providências para evitar a morte do dr. António Granjo.

Mas como podia o capitão Sousa Guerra ter evitado a morte do desventurado Granjo se não sabia onde ele estava?

O senhor Cunha Leal:

«Quasi por tódas a Lisboa se sabia, e no Terreiro do Paço sabia-o tódas a gente.»

O advogado:

«Recordo a V. Ex.ª que dada a sua situação particular o seu depoimento é o que maior influência pode ter. Recordo também as graves responsabilidades das testemunhas pois que da confissão delas pode advir a liberdade ou a condenação a pena maior.»

«Então V. Ex.ª afirma que a ninguém disse que o dr. Granjo estava em sua casa, proibiu mesmo aos seus amigos que tal dissessem, telefonou a Sousa Guerra e não lhe disse que tinha um hóspede em casa, e como pode afirmar que no Terreiro do Paço toda a gente sabia?»

O senhor Cunha Leal:

«É porque me encontro em duas situações. Uma, na ocasião do movimento e outra, após o movimento. Na primeira ignorava o seu paradeiro e por isso o occultava. Na segunda apercebi-me que de facto se sabia onde estava o dr. António Granjo.»

O advogado Cunha e Costa:

«O capitão Sousa Guerra era muito amigo de V. Ex.ª e muito grato ao dr. Granjo. Qual a opinião de V. Ex.ª? Sousa Guerra seria capaz de consentir na morte dos seus amigos?»

O senhor Cunha Leal:

«Não me é permitido ter opinião. Apenas relato factos. Opinião é para os júris, que os observam.»

A audiência foi encerrada às 17 horas, continuando a depôr ámico o senhor Cunha Leal.

FAZENDAS de pura lata

Rossio, 93, 2.<sup>o</sup>

esquina da rua do Amparo, antigo hotel Continental

## CRÓNICA DO PORTO

**O NATAL:**  
foi um bom pretexto pa-  
ra um excelente saque...

Os dias que precederam a tradicional comemoração do lendário nascimento do Menino Jesus, segundo as tradições católicas, ou a confraternização da família, no parecer irreverente da Constituição republicana dos Leonards livres-pensadores de pechiquebreiram de verdadeiro saque à bolsa socialista.

Muito cristicamente, o honradíssimo comércio desta praça resolveu, já que estava em marés do carvão, subir o custo de todos os gêneros, mas por forma que se tornasse bem sensível e crédora dos mais justos reparos. Os comerciantes, que durante o ano têm dado provas dum inconveniente gentileza e lealdade para com o Zé Paganete, entenderam, como razão, que tinham direito a recolher uma boa Considerada, voluntariamente concebida, por toda a população tripeira, é qual o carinho das boas-festas que deviam usar? O que se destina à taxação dos preços. Sofrida alteração dos factores numéricos, deitaram lances à ventura...

A esta operação aritmética, aderiram, com todas as ganas, os nossos mui desgraçados lavradores e infelizes lavradores, gerisongram também na corda bamba das espéculações escandalosas... Logo, as tronchadas, os ovos, o leite, os galinheiros, etc., adquiriram-se por uma fortuna, como uma fortuna era precisa para se comprar as batatas, o bacalhau, o azeite, o açúcar, tudo, enfim, que a devoração humana exigiu no natalício brôdio das recordações, piedosas...

Mais a inveja se aguçava, quando viam, na sua frente, deslizar um veredicto exército de acajates repletos de coisas... apetitosas...

Para que a nossa fina sociedade, facilmente latrocínante, demonstrasse a sua funda sentimentalidade de pio cristianismo—predicado religioso que

se não revela nos seus tempos de negócio industrialista, comercialista e bancário—distribuiriam esmolas aos pobres que chegaram ao tempo e tiveram recomendações, como remendo mal feito no tremendo rasgo social, para que a nudez dos factos e das desigualdades capitalistas fosse um tanto disfarçada e não ferisse a moral, nesta ocasião melhorada com farfalhas hipocráticas, que a noite e dia de Natal dizem traizir...

Muito abandonado, muitos lares, muitos perseguidos da sorte não tiveram, a despeito dos lava-pés e dos sagrados óculos, uma sopa nutritiva—substituindo-os pingos lacrimosos que odundo-lhes nas faces maceradas, vinham convergir à boca como caídos do cálice da amargura, semelhante ao do Calvário...

E muita criança infeliz, a quem lhe ensinaram que o lendário Jesus, à meia noite da sua comemoração, vem trazer brinquedos para os meninos pequeninos, esperou em vão pelas oferendas cristãs—até adormecer embalado pelo ósculo sentido de sua má andarilha e esquálida. Vimos, com os nossos próprios olhos, muita miséria, muito esfarrapado, muito pedinte—enquanto uma parte da humanidade alegremente arrotava guloseimas e prósperas...

Eis o que foi o Natal no Porto—risos, lágrimas, e um belo pretexto para balheiras de negócios, como em toda a parte...

25 de Dezembro.

**A BATALHA** - na província e nos arredores

## PRAIA DA NAZARÉ

25 DE DEZEMBRO

Uma Câmara que é forte diante dos fracos e fraca perante os fortes

Mais uma vez a Câmara Municipal desta vila, cuja acção algumas vezes temos estigmatizado por absurda e itante, nos obriga a dar algumas penas de informação aos nossos pacientes leitores acerca de um caso que, não obstante a sua aparente trivialidade e porventura insignificância, todavia, põevidamente em evidência a baixa crazeira moral de certos homens e simultaneamente o carácter venal, parcialismo e sectarismo da supradita entidade, qual, enfermando dos mesmos males que em regra geral afectam profundamente todas as fórmulas governativas, sejam elas formadas por indivíduos de proeminente intelectualidade ou por broncos ignorantes, tem por hábito fazer sentir a sua autoridade de dois modos perfeitamente distintos: imperativamente, severamente para com os fracos, ilícitamente, pusilanimamente para com os fortes.

Em resumo:

Sito no extremo norte da Avenida da República existe um prédio pertencente à firma Joaquim Periquito & Irmão, desta localidade, que estando em parte a corte pelo projecto de aformoseamento da vila, deliberou a Câmara por mãos do voto que era ocasião propícia para a projectada expropriação.

Dadas as voltas necessárias, concluídas as negociações para a cedência da parte do prédio condonado, ficou assente de comum acordo que o prédio fosse demolido.

Após ter solicitado da câmara o dívidimento da obra, desejo que foi imediatamente satisfeito, alegando razões inaplaçáveis e cavilosas, pois era seu intuito protelar a obra, referida firma tem a audácia de, há dias, precisamente quando a câmara se dispunha a dar inicio aos trabalhos de expropriação, declarar a esta que não lhe permitia que tocasse sequer no prédio em questão, pois que o contrato estava sem efeito, restando à câmara, como único recurso, caso insistisse em efectuar a expropriação, dar à aludida firma uma indemnização correspondente ao câmbo do dia!

Em face deste facto, que é assim demonstrativo da ganância, placides e nobildade de carácter de certas criaturas que, apesar de ricas e educadas adoptam um moral que faria corar de vergonha à pessoa mais impudente, em face do facto tam deprimente e vexatório para a câmara que fez esta?

Procedeu com a energia que era de esperar para salvaguarda da sua digni-

dade e para a defesa dos interesses da colectividade? Nada disso.

Tan sómente limitou-se a acatar mui respeitosamente a imposição que lhe foi feita pela supradita firma, relegando à futura edilidade, sua legítima sucessora, a solução definitiva do assunto.

Se tratasse de qualquer pobre diabo... — C.

AVEIRO

24 DE DEZEMBRO

Deus não atende os crentes...

Manifestou-se ontem, pelas 3 horas, um violento incêndio numa casa onde um indivíduo de nome Anselmo, assentador, tinha uma oficina de tornear madeira no rés-do-chão, e no primeiro andar um monopólio de farinha, feijão, etc.

Este Anselmo é um adepto fervoroso da seita de Loiola, tendo sob a sua protecção a igreja das Carmelitas, onde julga encontrar sufrágio para a sua alma...

Apesar de a igreja ficar de frente da casa incendiada, nem deuses nem santos poderiam impedir que o poder da destruição em evidência as qualidades do extinto, atacando a falta de fiscalização nas obras, o que dá motivo a desastres como o que vitimou aquele camarada.

A comissão organizadora do funeral agradece a solidariedade prestada por todos os camaradas.

Na devida oportunidade indicaremos o dia do seu funeral.

## FUNERAIS

Foram sepultados no cemitério de Benfica: José Paulo Fialho, José António de Sousa, Domingos da Luz, José da Silva, Macrina da Conceição, José António Gomes Lourenço, João Alvaro Marques, Maria do Rosário Henriques, Henrique Luís Nunes Freire, Maria do Carmo Vidal, José Francisco, Joaquim Loureiro, Tereza Reis de Moraes e Emilia das Dores Alves.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metade a única que não se desfazem e das bonitas, dura 50. Isqueiros, rodas e cascas, tubos, moles, pipos e tamões.

Único depósito que fornece para revenda:

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Garage Conde Barão

Recolha de 180 carros.

Abre em 1 de Janeiro

Dias Fonseca Souto Maior, L. da

Dão-se informações: Largo do Conde Barão, 50, ou no escritório R. dos Fanqueiros, 122, 2º.

TELEFONE O 5430.

Comida caseira

2250 semanais.

Calçada de Santana, 177, se diz.

Realizou-se ontem o funeral da camarada Manuel de Sousa, que foi muito concorrido, organizando-se vários turnos no cemitério. Fizeram-se representar o S. U. da Construção Civil, Cabouqueiros do Alto do Pina, Juventude Sindicalista (secção do Alto do Pina) e o pessoal das obras da Morgue.

A beira da sepultura falaram João Jorge, do S. U. da Construção Civil; Leonel da Silva Simões, da Juventude Sindicalista (secção do Alto do Pina), e Joaquim Dias, da Secção dos Cabouqueiros do Alto do Pina, que puseram em evidência as qualidades do extinto, atacando a falta de fiscalização nas obras, o que dá motivo a desastres como o que vitimou aquela camarada.

Conforme tinhamos previsto, o teatro Foz esteve ontem a abarrotar e tão grande foi a enchede que não cabia um alfinete na plateia. Contudo se agarrou a gente que ficou sem bilhete para ver a célebre farça O Arroz Doce e a que hoje não quererá deixar de ali ir e pode dizer que outra enchede terá hoje o feliz teatro.

As estribeiras que hoje se exibem no elegante Salão Olímpia devem ser autenticadas pelo enorme agrado de um público selecto e elegante como o foram os Vingadores que é um monumento de arte, um prodigo de emoção e beleza.

Como se sabe o Salão Olímpia apresenta sempre os melhores programas, mais artísticos e mais variados.

— Causou um extraordinário agrado o trabalho ontem executado, em estrela, no Coliseu dos Recreios, pelos notáveis artistas portugueses Os Luzianos, acrobatas de precisão, que, no seu género, são os mais corretos que se tem apresentado em Lisboa. O público, satisfeito com o magnífico desempenho do novo número, corou o trabalho dos nossos compatriotas com uma extraordinária ovacão.

— Não se realiza hoje a costumada matinée das quintas feiras no Coliseu dos Recreios por se efectuar amanhã a grande matinée promovida pelo Diário de Notícias.

Funcionalismo público

A Direcção da Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado, entregou na presidência do ministério uma representação pedindo que sejam mantidas as actuais tabelas de melhoria de vencimentos, aplicando-se o coeficiente 12, conforme a lei establece.

Notícias

Reclames

No dia 8 de Janeiro realiza-se no Nacional uma récita extraordinária com a primeira e única representação nesta época da peça de D. João da Câmara, Amor de Perdição.

Conforme tinhamos previsto, o teatro Foz esteve ontem a abarrotar e tão grande foi a enchede que não cabia um alfinete na plateia. Contudo se agarrou a gente que ficou sem bilhete para ver a célebre farça O Arroz Doce e a que hoje não quererá deixar de ali ir e pode dizer que outra enchede terá hoje o feliz teatro.

As estribeiras que hoje se exibem no elegante Salão Olímpia devem ser autenticadas pelo enorme agrado de um público selecto e elegante como o foram os Vingadores que é um monumento de arte, um prodigo de emoção e beleza.

Como se sabe o Salão Olímpia apresenta sempre os melhores programas, mais artísticos e mais variados.

— Causou um extraordinário agrado o trabalho ontem executado, em estrela, no Coliseu dos Recreios, pelos notáveis artistas portugueses Os Luzianos, acrobatas de precisão, que, no seu género, são os mais corretos que se tem apresentado em Lisboa. O público, satisfeito com o magnífico desempenho do novo número, corou o trabalho dos nossos compatriotas com uma extraordinária ovacão.

— Não se realiza hoje a costumada matinée das quintas feiras no Coliseu dos Recreios por se efectuar amanhã a grande matinée promovida pelo Diário de Notícias.

Os melhores brindes para o Natal e

Ano Bom, são as luxuosas cartona-

gens com bonbons da

Cornetim

Vende-se, em estado novo, Rua de Arroios, 146, 2.º E.

— Mais veja se está quieta, se se deixar estar em sossego! acabou por trovar-jar o doutor. Pois se isto vai as mil maravilhas, nunca um homemzinho veio tam belamente! Porque, sabe, ha de ser um homemzinho com certezas.

Súbito, um leve grito se ouviu, o grito de vida, uma voz nova que aparecia à luz. E Lucas inclinado, todo preso pelo acontecimento que se produzia, ouviu-o, recebeu-o no coração.

— A' custa da miséria dos que temem.

— E' rapaz? perguntou, exaltado.

— Espera um pouco! respondeu Nogueira. Sempre está muito apressado.

— Ah! tu és só minha, nunca foste senão minha, pois que o teu filho é meu! E ei-los completos, nada mais temos a recuar de sorte!

— Pois sim, meu bom Lucas, beijei-me, todos nos estamos muito contentes!

— Realmente, é um rapaz, é um homenzinho, bem dizia eu!

Lucas, ento, trasbordou de alegria, baté as palmas como uma criança, gritou mais rijo, com tolo entusiasmo:

— Obrigado, obrigado, Josine!

— Pois pode responder logo, tam cheia de dotes, tam exulta, que é a felicidade que vos traz, Lucas!

— Eu amo-te e digo-te obrigado,

— E' eu que te digo obrigada Lucas!

— Pois é a felicidade que vos traz, Lucas!

— Eu amo-te e digo-te obrigado,

— E' eu que te digo obrigada Lucas!

— Pois é a felicidade que vos traz, Lucas!

— Eu amo-te e digo-te obrigado,

— E' eu que te digo obrigada Lucas!

— Pois é a felicidade que vos traz, Lucas!

— Eu amo-te e digo-te obrigado,

— E' eu que te digo obrigada Lucas!

— Pois é a felicidade que vos traz, Lucas!

— Eu amo-te e digo-te obrigado,

— E' eu que te digo obrigada Lucas!

— Pois é a felicidade que vos traz, Lucas!

— Eu amo-te e digo-te obrigado,

— E' eu que te digo obrigada Lucas!

— Pois é a felicidade que vos traz, Lucas!

— Eu amo-te e digo-te obrigado,

— E' eu que te digo obrigada Lucas!

— Pois é a felicidade que vos traz, Lucas!

— Eu amo-te e digo-te obrigado,

— E' eu que te digo obrigada Lucas!

— Pois é a felicidade que vos traz, Lucas!

— Eu amo-te e digo-te obrigado,

— E' eu que te digo obrigada Lucas!

— Pois é a felicidade que vos traz, Lucas!

— Eu amo-te e digo-te obrigado,

